

A apresentação dos fundamentos sobre a realidade do aquecimento global causado pelas emissões antropogênicas de gases de efeito estufa e suas consequências, que já conquistaram o apoio e suporte de Academias Nacionais de Ciências de mais de 90% da população do planeta, consenso bastante raro na história, é uma importante contribuição para reconhecermos o problema, sem o que não existiria a necessidade de buscarmos soluções.

O alarmismo é justificado pelo budget estimado de 600 Gt CO₂eq de emissões que nos restam, lembrando que estamos nos aproximando de 50Gt CO₂eq por ano e crescendo, para que a elevação de temperatura do planeta ultrapasse um limiar a partir do qual as perdas agrícolas, vendavais, enchentes e secas imporão sacrifícios e perdas humanas que provavelmente vão devastar as instituições sociais civilizatórias e abrir as portas para a barbárie.

Aparentemente não era o propósito da palestra, mas a lista com as 4 ações imediatas a serem tomadas deve ser expandida e incentivada face à urgência explicada já que muito pode ser feito por cada um de nós desde já sem deixarmos de reconhecer que sem uma ação conjunta de todos não conseguiremos evitar o pior.

Sobre a importância das ações de curto prazo:

1. Desigualdade: convencer pessoas que não tem suas necessidades básicas atendidas (alimentação, abrigo, saúde e segurança) a preservarem o meio ambiente é uma missão impossível. A educação torna-se também uma pré condição para podermos nos organizar e escolher e implementar soluções para o problema. Para ter recursos para custear as ações necessárias a conta não fecha se simplesmente estancarmos a veloz concentração de renda em curso, é necessária uma distribuição de renda via impostos
2. Desmatamento: as florestas abrigam a biodiversidade (a maior riqueza do futuro), exercem um papel de refrigeração, no Brasil irrigam uma grande parte da zona agrícola e retêm uma enormidade de carbono. Quase 50% de nossas emissões de CO₂eq vem do desmatamento.
3. Dieta Carnívora: um dieta Carnívora extrema chega a emitir mais do que 10 vezes mais CO₂eq do que uma dieta Vegana balanceada e diminui a pressão para o desmatamento já que a produção de proteína animal requer de 5 a 10 vezes mais terra do que a mesma quantidade de proteína vegetal.
4. Alternativas Políticas: para escolher e implementar as soluções necessárias é pré condição colocarmos no poder gente que acredite na ciência para deixarmos de lado as narrativas ficcionais paralisantes.
5. Individualmente optarmos por energia de baixo carbono: geração fotovoltaica de eletricidade, aquecimento solar de água, etanol
6. Individualmente evitarmos geração de lixo: compostagem caseira, reciclagem, economia circular
7. Individualmente optarmos por baixa mobilidade ou mobilidade de baixo carbono: bicicleta, transporte público, transporte compartilhado (na ordem, optar combustível reciclável ou gás natural)

8. Pressionarmos por políticas que favoreçam a redução de carbono (impostos e incentivos) para ampliarmos a geração eólica de eletricidade, ampliarmos a eficiência de veículos e equipamentos (vide a União Europeia), exigir etiquetas em todos os produtos informando a emissão de CO₂eq total, fortalecer a proteção ambiental
9. Privilegiarmos o consumo das empresas com baixa emissão de carbono e compromissadas com o meio ambiente e o bem estar social
10. Substituímos onde possível a compra de bens (que incentiva a obsolescência programada, alta manutenção e o uso de descartáveis) por bens de qualidade e duráveis, preferencialmente compartilhados ou alugados (que incentiva longa vida com baixa manutenção)